

EDITORES

Alice Ribeiro Casimiro Lopes (FE-UFRJ)
Eduardo Fleury Mortimer (UFMG) - *Coordenador*
Romeu C. Rocha-Filho (UFSCar)

CONSELHO EDITORIAL

Attico Inacio Chassot (UNISINOS)
Eduardo Motta Alves Peixoto (IQ-USP)
Julio Cezar Foschini Lisbôa (GEPEQ-USP)
Lenir Basso Zanon (UNIJUI)
Marcelo Giordan (FE-USP)
Otavio Aloisio Maldaner (UNIJUI)
Rejane Martins Novais Barbosa (UFRPE)
Roberto Ribeiro da Silva (UnB)
Roseli Pacheco Schnetzler (UNIMEP)

Química Nova na Escola é uma publicação semestral da
Divisão de Ensino de Química da
Sociedade Brasileira de Química
Instituto de Química da USP - Bloco 3 Superior,
São Paulo - SP, Fone (11) 3032-2299,
E-mail: sbqsp@iq.usp.br

Correspondência deve ser enviada para:
Química Nova na Escola
Caixa Postal 26037
05513-970 São Paulo - SP
Fax (11) 814-3602
E-mail: sbqedit@iq.usp.br

Química Nova na Escola na internet:
<http://www.s bq.org.br/ensino/qnesc>

Instruções para autores: vide p. 46

Assinatura para 2001 (2 números): Brasil R\$14,00; exterior US\$18,00
Números avulsos (1, 4 a 12): Brasil R\$8,00; exterior US\$10,00

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA
Divisão de Ensino de Química

<http://www.s bq.org.br/ensino>

diretor

Eduardo Fleury Mortimer (UFMG)

vice-diretor

Luiz Otávio Fagundes Amaral (UFMG)

Copyright © 2000 Sociedade Brasileira de Química

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Ao submeter o manuscrito, os autores concordam que o *copyright* de seu artigo seja transferido à Sociedade Brasileira de Química (SBQ), se e quando o artigo for aceito para publicação.

O *copyright* abrange direitos exclusivos de reprodução e distribuição dos artigos, inclusive separatas, reproduções fotográficas, microfímes ou quaisquer outras reproduções de natureza similar, inclusive traduções. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em bancos de dados ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, eletrostático, mecânico, por fotocópia, gravação, mídia magnética ou algum outro modo com fins comerciais, sem permissão por escrito da detentora do *copyright*.

Embora todo esforço seja feito pela SBQ, Editores e Conselho Editorial para garantir que nenhum dado, opinião ou afirmativa errada ou enganosa apareçam nesta revista, deixa-se claro que o conteúdo dos artigos e propagandas aqui publicados são de responsabilidade, única e exclusivamente, dos respectivos autores e anunciantes envolvidos. Conseqüentemente, a SBQ, o Conselho Editorial, os Editores e respectivos funcionários, diretores e agentes isentam-se, totalmente, de qualquer responsabilidade pelas conseqüências de quaisquer tais dados, opiniões ou afirmativas erradas ou enganosas.

texto, diagramação, projeto gráfico

Digito Editoração Eletrônica e Soluções Editoriais
capas

Luciano F. Osorio

Desde a extinção do Sub-Programa de Educação para Ciência do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SPEC/PADCT), a comunidade de educadores em ciências vem ressentindo-se da falta de uma política de financiamento para a área. O SPEC/PADCT, nos seus 13 anos de existência (1984 a 1996), promoveu a consolidação da área, por meio do apoio a 320 projetos pelo país afora. Isto possibilitou a formação de uma massa crítica de mestres e doutores e a criação de programas de pós-graduação ou de linhas de pesquisa de educação em ciências em programas de pós-graduação em educação, além das várias iniciativas para a melhoria do ensino de ciências, por exemplo, projetos de formação continuada de professores, de elaboração de materiais didáticos etc. Foi o SPEC/PADCT que viabilizou muitos dos encontros nacionais e regionais na área de ensino de química na década de 90, assim como a publicação dos primeiros números de *Química Nova na Escola*. A extinção do SPEC/PADCT abriu uma lacuna no financiamento da área que programas como o Pró-Ciências, muito mais limitados em seus objetivos e escopo, não conseguiram preencher.

No decorrer do ano 2000, assistimos a uma retomada do debate sobre educação em ciências no Brasil, desta vez envolvendo também cientistas das áreas de física, química e biologia, e não apenas os pesquisadores da educação em ciências. Como exemplo dessa retomada podemos citar a realização, em junho, do seminário "Educação para a Ciência", iniciativa da Academia Brasileira de Ciências. Em dezembro será a vez da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) reunir cientistas e educadores da área em um Workshop sobre Educação em Ciências, para discutir possibilidades de intervenção da SBPC na melhoria da qualidade da educação científica em nível básico no país. Ao contrário do que aconteceu no seminário da Academia Brasileira de Ciências, para o workshop da SBPC também foram convidados formalmente representantes da comunidade de educação em ciências.

Ao longo de 2000 participamos, também, de um intenso debate sobre a criação da Área de Educação em Ciências e Matemática na CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/MEC, independente da Área de Educação, que até então julgava os pedidos envolvendo educação em química, em ciências e em matemática, bem como avaliava os correspondentes programas de pós-graduação. A criação dessa nova área aconteceu neste fim de ano e o Prof. Marco Antônio Moreira, da UFRGS, presidente da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), foi indicado pela CAPES como o seu coordenador, já tendo ocorrido a primeira reunião do novo comitê de área, para discutir critérios gerais para o seu funcionamento.

Os editores e membros do conselho editorial de *Química Nova na Escola*, que participaram intensamente de todos esses debates, consideram que a criação da Área de Educação em Ciências e Matemática na CAPES pode resultar em novo impulso para a comunidade. Entretanto, para que sejam retomados os níveis de investimentos da época do SPEC, com os mesmos critérios de julgamento por pares, que asseguram a transparência no processo e a qualidade dos projetos, há necessidade do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico também criar programa de financiamento da área de ensino de ciências.

Esses debates estão apenas em seu início e é necessário que toda a comunidade de educadores químicos continue a contribuir para o avanço das idéias sobre os rumos que a Educação em Ciências no Brasil deva tomar. *Química Nova na Escola* tem-se constituído em importante instrumento para a melhoria do Ensino de Química no Brasil e, sem dúvida, a experiência de fazer uma revista voltada para o ensino, compartilhada pela editoria, conselho editorial, colaboradores e leitores, tem muito o que contribuir para todos esses debates.

Editores e Conselho Editorial